

Um conto para o Natal

O Yamabushi

O sofrimento purifica aquele que alcançou o Ser, ao mesmo tempo que azeda e ensombra o homem prisioneiro do seu eu e o reforça no seu afastamento do ser essencial.

K. G. Dürckheim in "A abertura do ser"



Era uma vez, nas altas montanhas do Japão, um eremita Yamabushi¹. Praticava as artes do Budo para progredir espiritualmente e habitava numa caverna escura de muito difícil acesso.

Este Yamabushi dizia muitas vezes: «É absolutamente necessário transcender o racional e a técnica a fim de dominar estes dois conceitos pois, tal como duas rodas de uma charrete, eles perdem a sua utilidade sempre que um deles falta.» Meditava frequentemente sob as cascatas de água gelada² enquanto recitava mantras. Soltava *kiai* que ressoavam nas altas montanhas. Chamavam-lhe «aquele que venceu o medo». Tinha atingido, dizia-se, o estado de *Mushin*³. Nas aldeias que se encontravam no sopé das montanhas, todas as mulheres, homens e mesmo as crianças, eram atormentados por angústias e medos infindáveis. Dizia-se que esses medos vinham da origem da humanidade quando os homens ainda não conheciam nem a esperança, nem o riso, ainda menos o amor. Apesar do caminho penoso a percorrer pelas montanhas, onde viviam animais selvagens, muitos aldeãos iam pedir conselho ao Yamabushi na esperança de que este pudesse acabar com os medos que os atormentavam, tanto aos seus corpos como à sua mente. Nenhum sabia como decorreria o encontro com ele, mesmo levando-lhe presentes. Como todos os sábios, podia mudar de opinião pois não se deve acreditar que uma opinião contém toda a verdade.

1 Guerreiro das montanhas.

2 *Taki Shugyo*.

3 Vazio, vacuidade.

Num dia de Primavera, uma menina resolveu contar na sua aldeia o segredo do Yamabushi. Para seu desespero, ninguém acreditou. O que dizia era de tal forma simples que todos troçaram dela. «Um dia — disse — ouvi o som do seu búzio⁴ no sopé da montanha. Corri



para ele. Com um grande sorriso, pediu-me que me aproximasse e sussurrou-me ao ouvido: Podes dizer a toda a gente que o maior medo que podemos ter, querida menina, é o de tomar consciência de que somos ignorantes e que por trás dos nossos medos há sempre um desejo, seja ele pequeno ou muito grande. Escondemos sempre os nossos desejos; é por isso que o mundo tem medo. O meu ensinamento é permitir a cada um retirar o véu do medo a fim de ousar escutar e, sobretudo, respeitar os nossos desejos.»

Um dia, um homem que ouvira a menina quis colocar à prova este famoso Yamabushi. Fez a longa viagem para se encontrar com ele e disse-lhe com alguma agressividade: «Tenho medo dos meus desejos.» O Yamabushi respondeu-lhe: «Sim, o medo faz parte dos nossos sofrimentos. O sofrimento humano é inútil, infligimo-lo frequentemente a nós próprios, dado que sem o sabermos o mental toma demasiadas vezes o controlo da nossa vida. Mas se tens medo dos teus desejos, ainda não me disseste de quais. O teu desejo é talvez um fardo pesado mas, atenção, pode também ser revelador.»

Ficaram os dois em silêncio.

Após um momento o Yamabushi retomou: «Mas diz-me, do fundo do teu coração, que desejos são esses e que medo é esse que eles te provocam?» O homem respondeu: «Desejava não perder tempo, desejava viver todos os instantes da minha vida com intensidade, na alegria do momento. E tenho medo de morrer. Sim, tenho medo de não ter tempo de viver toda a minha vida já que gostaria de morrer curado do medo.»

O Yamabushi: «É preciso que saibas só tu podes lá chegar. Tudo aquilo que identificaste com o teu mental leva a que o ego dirija a tua vida. Ele cria mecanismos de defesa que recebes no teu corpo e no teu espírito, quer dizer, um eu artificial. Os teus desejos sentem-se ameaçados e a emoção, pelas suas mensagens contínuas, desenvolve o medo. Mas, e isto é muito importante, tu disseste-me que o teu desejo último é viver todos os instantes da tua vida. Isso entusiasma-me; guarda esse desejo, cuida dele, ele é precioso! Viver cada instante no presente é único, é viver na alegria pura. Dá a esse desejo um espaço e não mais terás medo.»

O homem: «Mas conseguirei chegar lá sozinho?»

4 Horagai.

O Yamabushi: «Sim e não. Se encontrares alguém que tenha tido essa experiência, ele poderá ajudar-te. Desde que estejas totalmente presente, o medo desaparecerá, o passado perderá todo o poder, não mais terás necessidade dele. Da mesma forma, não te projectarás mais no futuro. E sobretudo não me virás mais colocar questões sobre o medo. Terás atingido o estágio de *Mushin*. Também expliquei à menina em quem ninguém acreditou na sua aldeia, que ela deveria descobrir os seus desejos na única condição de que tomasse consciência de que nem todos se podem realizar. É preciso sobretudo compreender a diferença entre um desejo e a sua realização, dado que nem todos os desejos se podem realizar mesmo que os desejemos verdadeiramente. Eles serão por vezes realizados, por vezes rejeitados. Será necessário que aceites a imprevisibilidade da vida, nunca totalmente realizada e no entanto tão generosa.

Georges Stobbaerts, 23 de Novembro de 2010